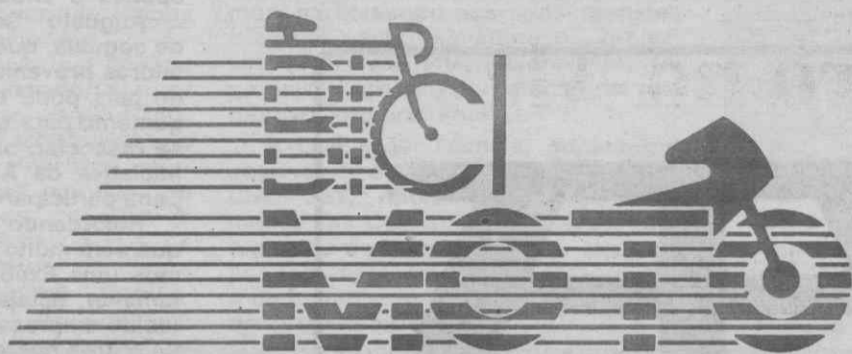


expo ÁGUEDA88

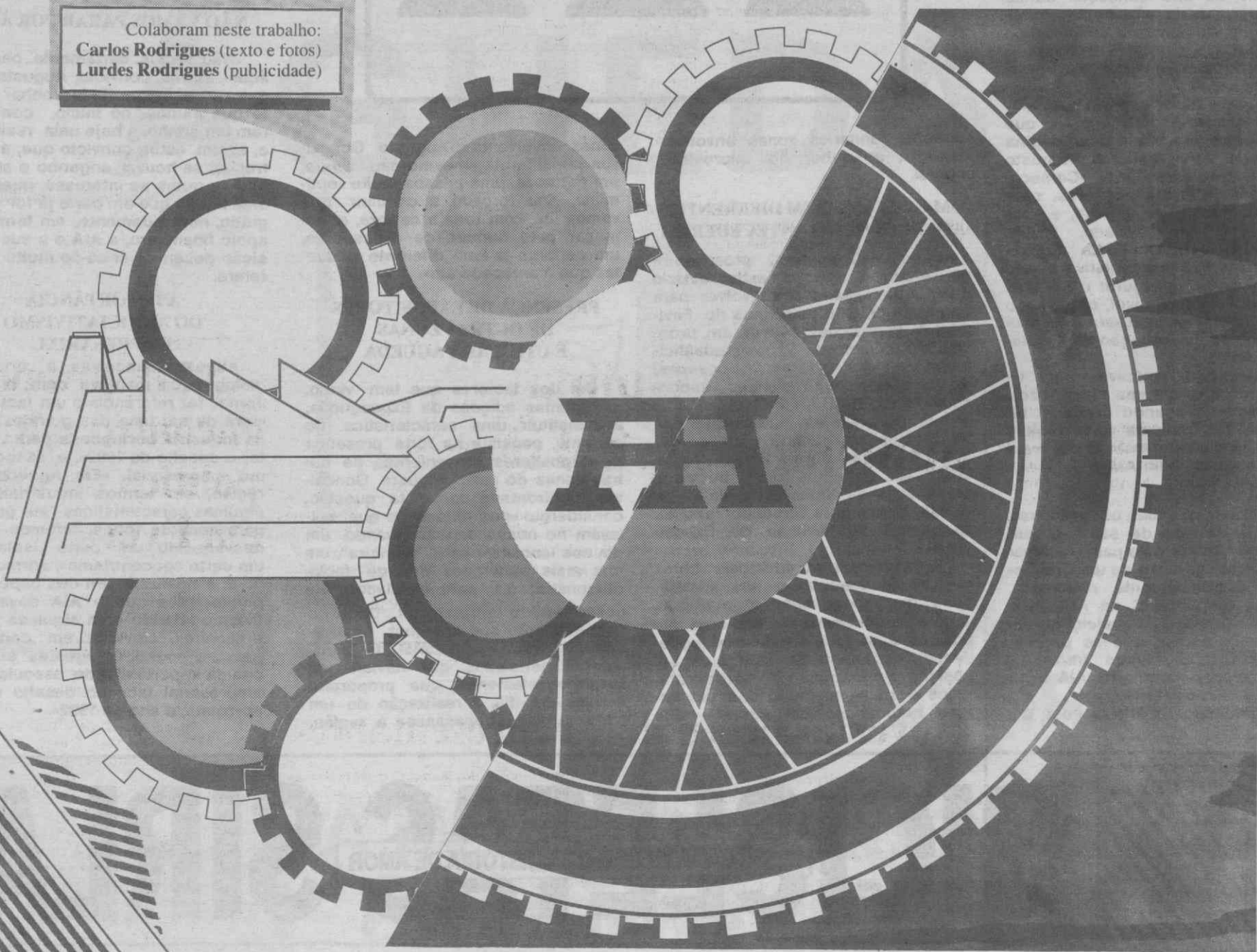
EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA

Com os olhos
postos em 1992...



1.º SALÃO DA BICICLETA,
CICLOMOTOR E COMPONENTES

Colaboram neste trabalho:
Carlos Rodrigues (texto e fotos)
Lurdes Rodrigues (publicidade)



II Augusto Gonçalves (presidente da AIA)



«Não vamos parar por aqui», afirmou Augusto Gonçalves.

Tínhamos que virar mais uma página da vida da Associação Industrial de Águeda

O «virar de mais uma página» da vida da Associação Industrial de Águeda, serviu de mote para a conversa que mantivemos com o presidente daquele organismo associativo, Augusto Gonçalves.

Um virar de página que vai desde os melhoramentos introduzidos no Pavilhão de Exposições até ao reforço do associativismo empresarial, um virar de página com os olhos postos em 1992...

INTRODUZIR ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DA FEIRA

«A Expoagueda tem sofrido, desde a sua primeira edição, em 1984, um crescimento significativo, uma evolução constante quer em termos de quantidade quer em termos de qualidade», começou por referir Augusto Gonçalves.

O presidente da AIA de seguida, adiantaria: «A Associação, terminado o certame do ano transacto sentiu que a Expoagueda não podia continuar nos moldes em que vinha sendo feita, importava introduzir grandes e profundas alterações nas estruturas da feira».

«Foi dentro deste espírito que afirmamos que estávamos num ano em que tínhamos que virar mais uma página da vida da AIA», salienta Augusto Gonçalves, que acrescenta: «Começavam a ficar de fora expositores, pois não dispunhamos de espaço, e, por exemplo, no ano passado, fomos obrigados a recorrer a uma medida de emergência, numa tentativa quase desesperada de assegurar mais área de exposição disponível, o pavilhão insuficiente onde se realizaram a sessão solene de inauguração e os colóquios da feira».

Para Augusto Gonçalves, esta situação «deixou alguma frustração», frustração que, segundo o nosso interlocutor, foi derivada «das muitas responsabilidades criadas e do prestígio conseguido pela AIA e pela sua exposição».

«Foi assim que dei os primeiros passos no sentido de saber o que poderia ou não ser feito para resolver esta situação, no caso de uma recandidatura e consequente reeleição», diz-nos o responsável da AIA, que continua: «logo após a reeleição, desenvolvemos acções que me permitiram afirmar que iríamos introduzir grandes melhoramentos na AIA e no Pavilhão de Exposições».

«Não podíamos continuar com um

auditório, sanitários, zonas envolventes, etc., ao sabor do improvisado», conclui.

UM CERTAME BEM DIFERENTE DAQUELES QUE O ANTECEDERAM

Augusto Gonçalves, prosseguindo, referiu «o esforço extraordinário que foi necessário desenvolver para que as principais estruturas do Pavilhão de Exposições estivessem prontas a acolher a Expoagueda/Bicimoto'88». «Muitas foram as pessoas, algumas delas com grandes responsabilidades, que, no melhor da sua boa fé, puseram em dúvida que nós tivéssemos capacidade para conseguir concluir a obra», afirma, rematando: «os trabalhos foram iniciados em meados de Junho e, no dia 30 de Agosto passado, a Direcção recebeu as chaves do Pavilhão de Exposições».

Após nomear as principais obras que foram executadas nas instalações da Expoagueda, o auditório, «que é verdadeiramente digno da exposição e do tecido industrial aguedense», o aumento de espaço de exposição, a construção de novos sanitários e a pavimentação com um tapete betuminoso de algumas das

zonas envolventes, Augusto Gonçalves considerou: «mesmo não sendo, por natureza, uma pessoa muito optimista, sou forçado a concluir que vamos ter, com toda a certeza, a começar pelo número de expositores, um certame já bem diferente daqueles que o antecederam».

PRESENÇA DE EXPOSITORES DE OUTRAS ZONAS É ÚTIL PARA ÁGUEDA

Um dos factores que tem vindo, nas últimas edições da Expoagueda, a constituir uma característica do certame, consiste na forte presença de expositores provenientes de outras zonas do país. Augusto Gonçalves, confrontado com esta questão, considerou: «dos objectivos que bailavam no nosso espírito quando um dia nos lançámos esta "aventura", um dos mais poderosos era, de facto, demonstrar as potencialidades do nosso tecido empresarial. Dado o conhecimento que tínhamos relativamente à vida empresarial da zona, sempre pensámos que haviam de surgir os elementos que proporcionaríamos, um dia, a realização de um certame que ultrapassasse a região».

Penso que ainda não atingimos totalmente esse desiderato, mas tudo me leva a crer que estamos no bom caminho para o conseguir».

Continuando, o presidente da AIA, depois de referir que «nunca se fez uma caminhada começando pelo fim», apontou um exemplo: «veja-se o caso da feira que se realiza na cidade galega de Ferrol; hoje é um espaço que considero razoável, e já vai na sua 26.ª edição». «A Expoagueda tem apenas 5 anos de vida!», exclamou.

Augusto Gonçalves considerou, de seguida, que «a presença de expositores provenientes de outras zonas do país pode constituir um forte argumento para que Águeda, em vez de se dissociar, ou não corresponder, à iniciativa da AIA, sentir que vale a pena participar».

Reforçando a sua opinião: «penso que será muito bom para a região termos uma Expoagueda onde, conjuntamente, estejam presentes o nosso tecido empresarial e empreendedores de outros pontos do país, e, - porque não? -, do estrangeiro».

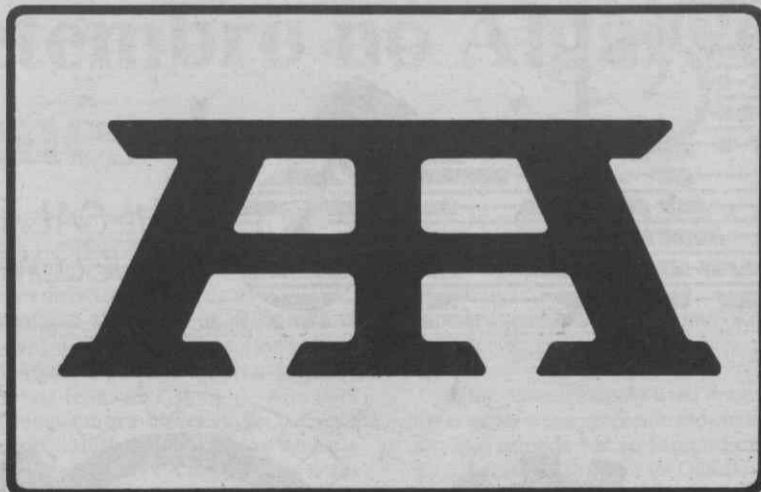
NÃO VAMOS PARAR POR AQUI...

«Não vamos, certamente, parar por aqui», afirma, convicto, Augusto Gonçalves. «Não é proibido sonhar (aquilo que muitos, no início, consideraram um sonho, é hoje uma realidade), e, assim, estou convicto que, a breve trecho, se houver engenho e arte, se houver quem se interesse, quem consiga aquilo que em parte já foi conseguido, nomeadamente, em termos de apoio financeiro, a AIA e a sua exposição desenvolver-se-ão muito refere».

A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO EMPRESARIAL

Augusto Gonçalves, a concluir o diálogo que manteve com o nosso Jornal, fez referência a um factor que «terá de ser uma das grandes forças da indústria portuguesa para enfrentar o desafio de 1992», o associativismo empresarial. «Em Águeda, cuja região, em termos industriais, tem algumas características "sui generis", para bem de todos, teremos de ver desvanecido um certo isolamento, um certo egocentrismo», afirmou.

E, a finalizar: «Um dos papéis preponderantes que a AIA deverá ter, mesmo lutando com algumas incompreensões, consiste em convencer, pouco a pouco, os agentes económicos da importância do associativismo empresarial face ao desafio que se aproxima, o ano de 1992».



SIRLA
SOCIEDADE INDUSTRIAL DO RANDAM, LDA.
APART. 72 ÁGUEDA
TELEFS.: 622721-622742
TELEX 37106

BICICLETAS SIRLA
EM CADA VIAGEM UMA HISTÓRIA DE AMOR

MODELOS PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES

Possibilitar o desenvolvimento harmonioso do sector das duas rodas

Comissão Técnica de Normalização

Em Novembro de 1987, era assinado um protocolo entre a ABIMOTA e o Instituto Português de Qualidade, através do qual foi conferido àquela associação sediada em Águeda, o reconhecimento como organismo com funções de normalização sectorial, no campo dos veículos de duas rodas e acessórios. Na sequência da assinatura deste protocolo, foi constituída a Comissão Técnica de Normalização do Sector das Duas Rodas, instrumento que, como referiu Aurélio Ferreira, então presidente da ABIMOTA, na cerimónia de tomada de posse dos elementos da Comissão, «vai permitir ao sector um desenvolvimento harmonioso quer em termos nacionais quer internacionais».

A Comissão Técnica, que iniciou funções em Março passado, a nível nacional, entre outras atribuições, pode propôr a atribuição do estatuto de norma portuguesa a normas internacionais ou regionais, aprovar ou executar as traduções de normas internacionais ou regionais a que se pretenda atribuir o estatuto de norma portuguesa, pronunciar-se, tecnicamente, sobre projectos de diplomas

legais ou outros documentos, dar parecer sobre questões ligadas à aplicação das normas, designadamente, no que respeita aos sistemas de certificação, colaborar com as comissões de gestão da Marca Nacional de Conformidade com as Normas e, ainda, participar em actividades relacionadas com o seu âmbito de trabalho.

Internacionalmente, a Comissão pode participar na elaboração de normas dos organismos internacionais ou regionais de normalização ou de actividades conexas, dando parecer sobre a documentação proveniente dos órgãos técnicos desses organismos, participando nas suas reuniões e dando pareceres sobre os projectos de normas internacionais ou regionais, visando a preparação do respectivo voto português.

A Comissão Técnica, constituída segundo o estabelecido na Directiva CNQ 2/85, referente ao funcionamento das Comissões Técnicas Portuguesas de Normalização, é formada por representantes de 6 organismos e de 8 empresas do sector, num total de 23 elementos.

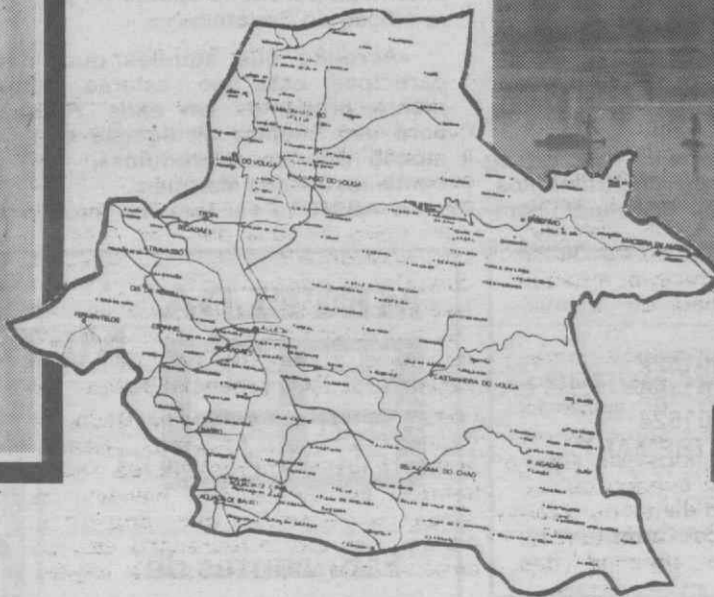
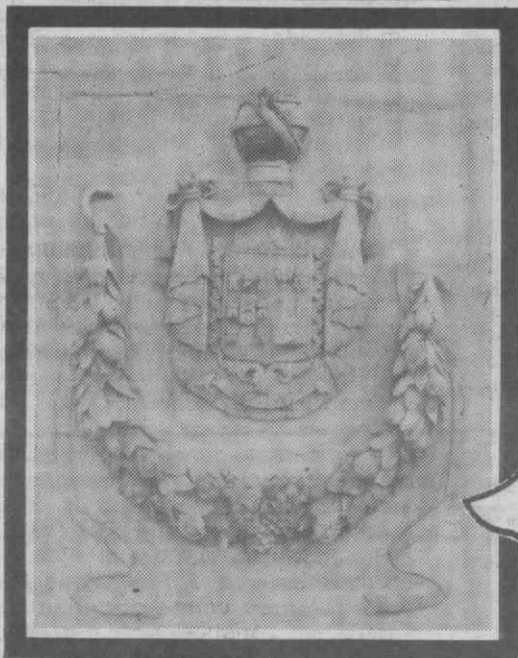


Assegurar um desenvolvimento harmonioso do sector das duas rodas...

Os 6 organismos são a ABIMOTA, de quem depende a Comissão, a Direcção Geral de Viação, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, a Federação Portuguesa de Ciclismo, o

Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica e a Associação Nacional de Comerciantes de Veículos de Duas Rodas.

ÁGUEDA



DA LITORALIDADE RIBEIRINHA



À INTERIORIDADE DA MONTANHA



José Maria Marques Presidente da ABIMOTA

Importa pôr de parte o regime artesanal no sector das duas rodas

A «capital das duas rodas». Esta é uma designação dada frequentemente a Agueda. Um nome que é levado a muitos pontos do país e do estrangeiro, através de uma bicicleta ou de uma motorizada. Agueda é, também, a sede da única associação empresarial do ramo, a ABIMOTA, Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios.

José Maria Marques, presidente da Direcção daquele organismo, falou ao nosso Jornal dos vários problemas que afligem o sector, das suas perspectivas futuras e da importância da primeira edição da Bicimoto, 9.ª Sessão Nacional da Bicicleta, Ciclomotor e Componentes.

UM PRIMEIRO PASSO PARA UMA FEIRA MAIS ALARGADA

«A Bicimoto constitui um certame de grande importância para o sector das duas rodas. O raio de influência desta feira não abrange somente a região de Agueda, uma vez que vai, com toda a certeza, despertar o interesse dos agentes económicos de outras zonas do país e até do estrangeiro», diria José Maria Marques ao iniciar o diálogo que manteve com o nosso Jornal.

Prosseguindo, o presidente da ABIMOTA considerou que este certame «é um primeiro passo para a realização de uma feira mais alargada, uma feira que deverá ter um efeito no sentido de que os industriais do ramo tenham a preocupação em se actualizarem», para acrescentar: «em termos de futuro, a Bicimoto deverá ser uma feira, no que toca às suas dimensões e ao seu conteúdo, que constitua uma aproximação daquilo que são as feiras internacionais, já sobejamente conhecidas dos nossos industriais».

«A amostra tem de corresponder ao pano», diz José Maria Marques, que explica: «expôr é uma coisa, mas importa responder às solicitações a níveis de preço e de qualidade. Para isso, tecnicamente, os industriais deverão estar aptos a corresponder à «chamada» dos concorrentes». E, continuando: «o sector das duas rodas é um sector de empresas tecnicamente muito evoluídas».



Importa pôr de parte o regime artesanal.

QUALIDADE: UM FACTOR ESSENCIAL

«A qualidade é, sem dúvida, um dos factores essenciais para que os empresários portugueses possam fazer frente ao desafio que se aproxima», afirma o nosso interlocutor. «Foi dentro deste espírito que tivemos a preocupação de chamar a nós um departamento de normalização, homologação e certificação, um instrumento que tem como principal objectivo permitir que as normas adoptadas nos países comunitários sejam respeitadas, assegurando, assim, a qualidade dos produtos» acrescenta José Maria Marques, que refere ainda: «paralelamente, as empresas devem-se rodear do equipamento de ordem técnica que lhes permita produzir com qualidade, assegurando, desse modo, a sua rentabilidade».

PÔR DE PARTE O REGIME ARTESANAL...

Para José Maria Marques, face à proximidade do desafio que representa o ano de 1992, «importa pôr de parte o regime artesanal que muitas empresas ainda utilizam».

«É absolutamente necessário aproveitar o apoio de instrumentos como o PEDIP (Plano Estrutural para

forte na Bicimoto'88. José Maria Marques adiantou-nos alguns pormenores relativos à acção que aquele organismo associativo levará a cabo durante o certame.

«A ABIMOTA dispõe de um espaço no qual se poderá encontrar a melhor divulgação da Associação, da sua acção e dos seus associados. Para além do apoio que vamos prestar aos associados que expõem na feira, por exemplo, com um serviço de intérpretes, vamos distribuir material de divulgação das empresas que, sendo nossas associadas, não estão presentes», referiu.

Prosseguindo, José Maria Marques disse-nos que «será, também, feita a divulgação das entidades que têm vindo a colaborar mais directamente com a ABIMOTA, nomeadamente o Ministério da Indústria e Energia, o Instituto Português da Qualidade, o IAPMEI, a Câmara Municipal de Agueda, a Faculdade de Economia de Coimbra e a CIP».

Das entidades que têm colaborado com a ABIMOTA, José Maria Marques salientou o IPO, com quem a Associação assinou um protocolo que conduziu à constituição da Comissão Técnica de Normalização, e o IAPMEI, organismo que, a breve trecho, segundo o nosso interlocutor, vai colocar um economista na ABIMOTA, onde prestará apoio ao departamento de normalização e às empresas associadas.

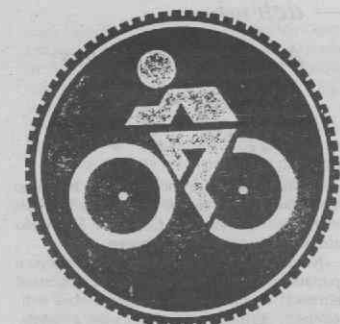
UMA PRESENÇA FORTE DA ABIMOTA NA BICIMOTO'88

São 17 as empresas ligadas ao sector das duas rodas que estão presentes, como expositores, na Bicimoto'88. Poder-se-á considerar este número escasso, tendo em conta o peso da indústria do ramo na região?

Colocado perante esta questão, José Maria Marques respondeu prontamente: «penso que o número de empresas que participam na Bicimoto é muito aceitável. Os restantes associados da ABIMOTA não dispunham de condições para estarem presentes e, admito que, nalguns casos, o convite não tivesse sido devidamente entendido para uma aposta na primeira edição do certame».

«Acredito que aqueles que não participam este ano, estarão, certamente, presentes em anos futuros, para uma melhor divulgação e promoção dos seus produtos», acrescenta José Maria Marques.

A ABIMOTA vai ter uma presença



ABIMOTA

centar: «havia um motivo para actualizar os preços, sem dúvida, no entanto, o bom senso dos nossos associados permitiu a manutenção das tabelas até Dezembro próximo, situação que constitui um contributo para a resolução dos problemas causados por esta crise».

Esta crise parece não atingir os fabricantes de motorizadas e de acessórios. «De facto, -diz José Maria Marques-, o sector das motorizadas, e, também, o dos acessórios, está a encontrar uma boa aceitação quer a nível nacional quer a nível internacional».

«Punso que, se a qualidade puder ser imprimida nos produtos dos nossos associados e se os preços forem competitivos, o sector das bicicletas a pedal ultrapassará a crise que, agora, o atinge, tendo a mesma aceitação, na Europa Comunitária, das nossas motorizadas e acessórios», adianta o nosso interlocutor.

E o mercado espanhol? «Receávamos que os industriais portugueses do sector das duas rodas pudessem ser prejudicados pela concorrência espanhola. Essa situação não veio a ter lugar». Para José Maria Marques, o mercado espanhol «está receptivo aos produtos portugueses», «importando, agora, acertar agulhas com a Espanha, para que a entrada do nosso produto não seja dificultada, e, aqui, a normalização joga um papel de grande importância».

O «PERIGO AMARELO»

O «perigo amarelo» constitui um dos grandes problemas com que os industriais do sector das duas rodas dos países comunitários, se debatem. De facto, a introdução, a preços mais baixos, nos mercados europeus de produtos fabricados em vários países do extremo oriente, onde os custos de produção não se podem comparar com os registados nos países da Europa, representa um desafio que os empresários ligados ao sector terão de ultrapassar.

«A ABIMOTA, quer a nível nacional, quer internacional, através da ligação que mantém com a COLIBI, uma confederação do sector das duas rodas sediada em Bruxelas (com assento no Parlamento Europeu), está a desenvolver toda uma acção que visa impedir aquilo a que normalmente é designado por «perigo amarelo», refere José Maria Marques.

A Bicimoto, segundo o presidente da ABIMOTA, «apesar de, por si só,



Bicimoto: «Um primeiro passo para uma feira mais alargada», diz José Maria Marques.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONHECE-NOS?

Somos um Serviço Público de Emprego e Formação Profissional:

- Gratuito
- Regionalizado
- Dimensionado para as necessidades tecnológicas e profissionais dos Empresários e Trabalhadores Portugueses

Prestamos serviço:

- Às Empresas
- Aos Jovens
- Aos Candidatos a Emprego
- Aos Candidatos a Subsídios de Desemprego
- Aos Candidatos à Formação Profissional
- Aos Deficientes

CONFIAR NOS NOSSOS SERVIÇOS, É CONFIAR-NOS OS SEUS PROBLEMAS CONSULTE-NOS. ESTAMOS AGORA, TAMBÉM EM ÁGUEDA

CENTRO DE EMPREGO

R. José Sucena, 120-2.º — 3750 ÁGUEDA
Telefone 623659 — Telex 37761 IEFAPAG P

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alagoa — 3750 ÁGUEDA

TRELEN
TREFILARIA DO CENTRO, LDA
601622
Telefs. 601455
601524
Telex 37138 TREMAR P
Apart. 214
VALE DO GROU
3752 ÁGUEDA Codex

Rebites Parafusos
Indústrias Metálicas
3 Marcas, Lda.
Telefs. 601622-601455-601524 — Telex 37138 TREMAR P
Apart. 214 — VALE DO GROU — 3752 ÁGUEDA Codex

METELDA
METELDA — Metalúrgica Técnica, Lda.ª
BARRÓ — ÁGUEDA
Telefs. 622868/621503

Fabricantes de:

- Caixilharia de alumínio, anodizada e lacada
- Divisórias em alumínio e madeira
- Todos os tipos de estruturas metálicas
- Coberturas autoportantes
- Silos para vários fins
- Vagonas para cerâmicas
- Portões basculantes e de correr com comando electrónico
- Conduitas
- Serralharia em geral

16 ANOS DE PRESTÍGIO E BEM SERVIR

José Maria Marques Presidente da ABIMOTA

Importa pôr de parte o regime artesanal no sector das duas rodas

A «capital das duas rodas». Esta é uma designação dada frequentemente à Agueda. Um nome que é levado a muitos pontos do país e do estrangeiro, através de uma bicicleta ou de uma motorizada. Agueda é, também, a sede da única associação empresarial do ramo, a ABIMOTA, Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios.

José Maria Marques, presidente da Direcção daquele organismo, falou ao nosso Jornal dos vários problemas que afligem o sector, das suas perspectivas futuras e da importância da primeira edição da Bicimoto, 9.º Salão Nacional da Bicicleta, Ciclomotor e Componentes.

UM PRIMEIRO PASSO PARA UMA FEIRA MAIS ALARGADA

«A Bicimoto constitui um certame de grande importância para o sector das duas rodas. O raio de influência desta feira não abrange somente a região de Agueda, uma vez que vai, com toda a certeza, despertar o interesse dos agentes económicos de outras zonas do país e até do estrangeiro», diria José Maria Marques ao iniciar o diálogo que manteve com o nosso Jornal.

Prosseguindo, o presidente da ABIMOTA considerou que este certame «é um primeiro passo para a realização de uma feira mais alargada, uma feira que deverá ter um efeito no sentido de que os industriais do ramo tenham a preocupação em se actualizarem», para acrescentar: «em termos de futuro, a Bicimoto deverá ser uma feira, no que toca às suas dimensões e ao seu conteúdo, que constitua uma aproximação daquilo que são as feiras internacionais, já sobejamente conhecidas dos nossos industriais».

«A amostra tem de corresponder ao pano», diz José Maria Marques, que explica: «expôr é uma coisa, mas importa responder às solicitações a níveis de preço e de qualidade. Para isso, tecnicamente, os industriais deverão estar aptos a corresponder à «chamada» dos concorrentes». E, continuando: «o sector das duas rodas é um sector de empresas tecnicamente muito evoluídas».



Importa pôr de parte o regime artesanal.

QUALIDADE: UM FACTOR ESSENCIAL

«A qualidade é, sem dúvida, um dos factores essenciais para que os empresários portugueses possam fazer frente ao desafio que se aproxima», afirma o nosso interlocutor. «Foi dentro deste espírito que tivemos a preocupação de chamar a nós um departamento de normalização, homologação e certificação, um instrumento que tem como principal objectivo permitir que as normas adoptadas nos países comunitários sejam respeitadas, assegurando, assim, a qualidade dos produtos» acrescenta José Maria Marques, que refere ainda: «paralelamente, as empresas devem-se rodear do equipamento de ordem técnica que lhes permita produzir com qualidade, assegurando, desse modo, a sua rentabilidade».

PÔR DE PARTE O REGIME ARTESANAL...

Para José Maria Marques, face à proximidade do desafio que representa o ano de 1992, «importa pôr de parte o regime artesanal que muitas empresas ainda utilizam».

«É absolutamente necessário aproveitar o apoio de instrumentos como o PEDIP (Plano Estrutural para

o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa), para desenvolver o nosso tecido empresarial», adianta o presidente da ABIMOTA. «Vamos perder esta oportunidade única?», interroga.

UMA PRESEÇA FORTE DA ABIMOTA NA BICIMOTO/88

São 17 as empresas ligadas ao sector das duas rodas que estão presentes, como expositores, na Bicimoto'88. Poder-se-á considerar este número escasso, tendo em conta o peso da indústria do ramo na região?

Colocado perante esta questão, José Maria Marques respondeu prontamente: «penso que o número de empresas que participam na Bicimoto é muito aceitável. Os restantes associados da ABIMOTA não dispunham de condições para estarem presentes e, admito que, nalguns casos, o convite não tivesse sido devidamente entendido para uma aposta na primeira edição do certame».

«Acredito que aqueles que não participam este ano, estarão, certamente, presentes em anos futuros, para uma melhor divulgação e promoção dos seus produtos», acrescenta José Maria Marques.

A ABIMOTA vai ter uma presença

forte na Bicimoto'88. José Maria Marques adiantou-nos alguns pormenores relativos à acção que aquele organismo associativo levará a cabo durante o certame.

«A ABIMOTA dispõe de um espaço no qual se poderá encontrar a melhor divulgação da Associação, da sua acção e dos seus associados. Para além do apoio que vamos prestar aos associados que expõem na feira, por exemplo, com um serviço de intérpretes, vamos distribuir material de divulgação das empresas que, sendo nossas associadas, não estão presentes», referiu.

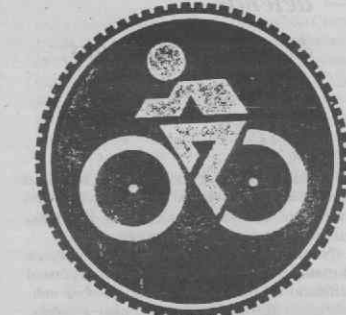
Prosseguindo, José Maria Marques disse-nos que «será, também, feita a divulgação das entidades que têm vindo a colaborar mais directamente com a ABIMOTA, nomeadamente o Ministério da Indústria e Energia, o Instituto Português da Qualidade, o IAPMEI, o ICEP, a Câmara Municipal de Agueda, a Faculdade de Economia de Coimbra e a CIP».

Das entidades que têm colaborado com a ABIMOTA, José Maria Marques salientou o IPO, com quem a Associação assinou um protocolo que conduziu à constituição da Comissão Técnica de Normalização, e o IAPMEI, organismo que, a breve trecho, segundo o nosso interlocutor, vai colocar um economista na ABIMOTA, onde prestará apoio ao departamento de normalização e às empresas associadas.

BICICLETAS A PEDAL: UMA CRISE BASTANTE ACENTUADA

Depois de referir que os associados da ABIMOTA pertencem a três sectores fundamentais, os montadores e fabricantes de bicicletas a pedal, os montadores e fabricantes de motorizadas e os fabricantes de acessórios, José Maria Marques considerou que «o sector as bicicletas a pedal vive, actualmente, uma crise bastante acentuada, no que respeita à comercialização».

«A comercialização da bicicleta a pedal, segundo é do nosso conhecimento, está a ser feita segundo tabelas de 1986, portanto, segundo tabelas desactualizadas face aos custos da matéria-prima, quer nacional quer estrangeira, e a outros aspectos a entenderem-se por custos», afirma o presidente da ABIMOTA, para acres-



ABIMOTA

centar: «havia um motivo para actualizar os preços, sem dúvida, no entanto, o bom senso dos nossos associados permitiu a manutenção das tabelas até Dezembro próximo, situação que constitui um contributo para a resolução dos problemas causados por esta crise».

Esta crise parece não atingir os fabricantes de motorizadas e de acessórios. «De facto», diz José Maria Marques, «o sector das motorizadas, e, também, o dos acessórios, está a encontrar uma boa aceitação quer a nível nacional quer a nível internacional».

«Punso que, se a qualidade puder ser imprimida nos produtos dos nossos associados e se os preços forem competitivos, o sector das bicicletas a pedal ultrapassará a crise que, agora, o atinge, tendo a mesma aceitação, na Europa Comunitária, das nossas motorizadas e acessórios», adianta o nosso interlocutor.

E o mercado espanhol? «Receávamos que os industriais portugueses do sector das duas rodas pudessem ser prejudicados pela concorrência espanhola. Essa situação não veio a ter lugar». Para José Maria Marques, o mercado espanhol «está receptivo aos produtos portugueses», «importantando, agora, acertar agulhas com a Espanha, para que a entrada do nosso produto não seja dificultada, e, aqui, a normalização joga um papel de grande importância».

O «PERIGO AMARELO»

O «perigo amarelo» constitui um dos grandes problemas com que os industriais do sector das duas rodas dos países comunitários, se debatem. De facto, a introdução, a preços mais baixos, nos mercados europeus de produtos fabricados em vários países do extremo oriente, onde os custos de produção não se podem comparar com os registados nos países da Europa, representa um desafio que os empresários ligados ao sector terão de ultrapassar.

«A ABIMOTA, quer a nível nacional, quer internacional, através da ligação que mantém com a COLIBI, uma confederação do sector das duas rodas sediada em Bruxelas (com assento no Parlamento Europeu), está a desenvolver toda uma acção que visa impedir aquilo a que normalmente é designado por «perigo amarelo», refere José Maria Marques.

A Bicimoto, segundo o presidente da ABIMOTA, «apesar de, por si só,

não ter possibilidade de impedir a introdução do «perigo amarelo», vai, sem dúvida, constituir um contributo para que essa crise possa ser vencida, uma vez que o certame, ao ser visitado por muitos agentes económicos estrangeiros, pode vir a afastar os nossos associados de um mercado restrito e saturado, vocacionando-os para os mercados europeus». «É esse o objectivo principal deste certame, a conquista de mercados estrangeiros», conclui José Maria Marques.



Bicimoto: «Um primeiro passo para uma feira mais alargada», diz José Maria Marques.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONHECE-NOS?

Somos um Serviço Público de Emprego e Formação Profissional:

- Gratuito
- Regionalizado
- Dimensionado para as necessidades tecnológicas e profissionais dos Empresários e Trabalhadores Portugueses

Prestamos serviço:

- Às Empresas
- Aos Jovens
- Aos Candidatos a Emprego
- Aos Candidatos a Subsídios de Desemprego
- Aos Candidatos à Formação Profissional
- Aos Deficientes

CONFIAR NOS NOSSOS SERVIÇOS, É CONFIAR-NOS OS SEUS PROBLEMAS CONSULTE-NOS. ESTAMOS AGORA, TAMBÉM EM ÁGUEDA

CENTRO DE EMPREGO

R. José Sucena, 120-2.º — 3750 ÁGUEDA
Telefone 623659 — Telex-37761 IEFPPAG P

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alagoa — 3750 ÁGUEDA

TRELEN
TREFILARIA DO CENTRO, LDA
Telefs. 601622
601455
601524
Telex 37138 TREMAR P
Apart. 214
VALE DO GROU
3752 ÁGUEDA Codex

Indústrias Metálicas 3 Marcos, Lda.
REBITES PARAFUSOS
Telefs. 601622-601455-601524 — Telex 37138 TREMAR P
Apart. 214 — VALE DO GROU — 3752 ÁGUEDA Codex

METELDA
METELDA — Metalúrgica Técnica, Lda.^a
BARRÓ — ÁGUEDA
Telefs. 622868/621503

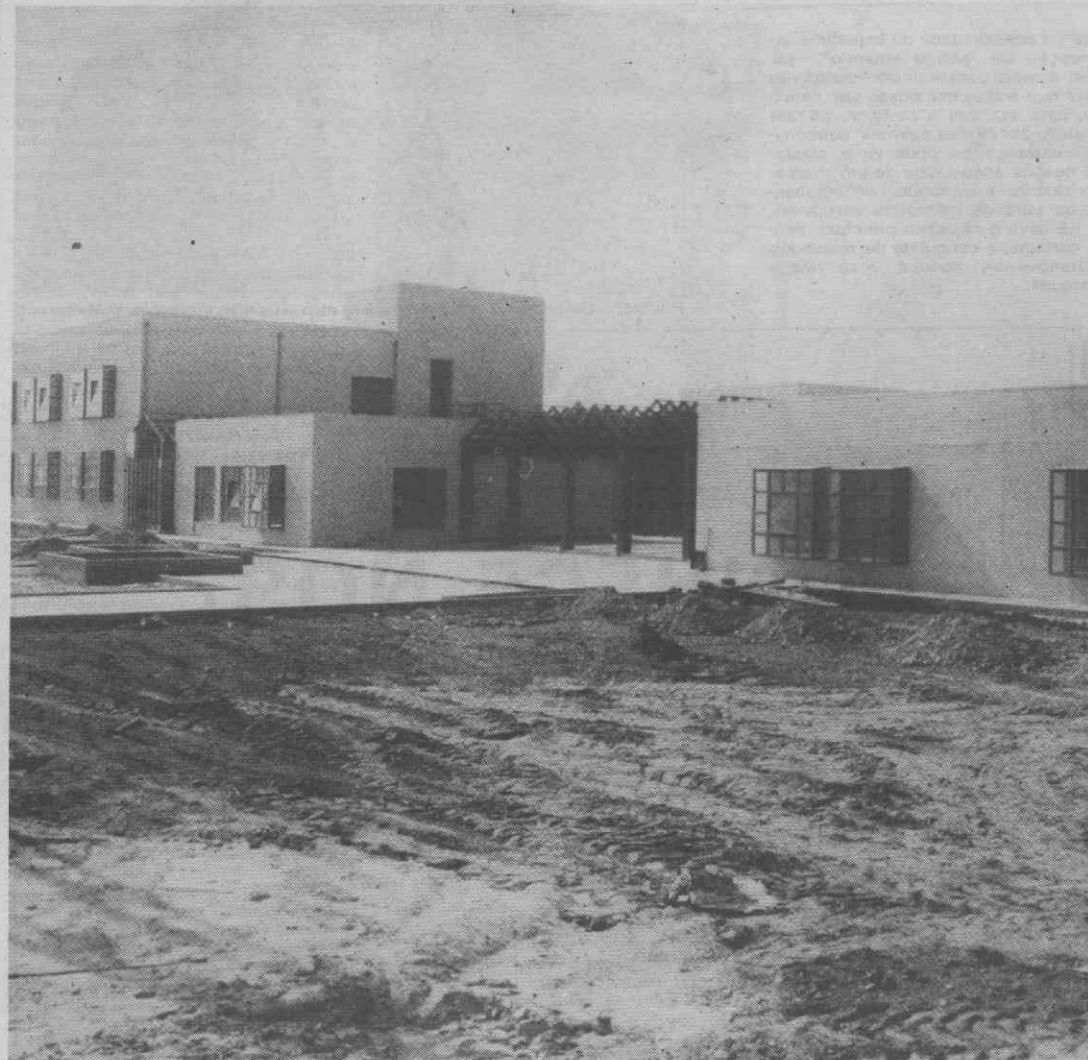
Fabricantes de:

- Caixilharia de alumínio, anodizada e lacada
- Divisórias em alumínio e madeira
- Todos os tipos de estruturas metálicas
- Coberturas autoportantes
- Silos para vários fins
- Vagões para cerâmicas
- Portões basculantes e de correr com comando electrónico
- Conduitas
- Serralharia em geral

16 ANOS DE PRESTÍGIO E BEM SERVIR

Abertos os Centros de Emprego e de Formação Profissional

Importa assegurar uma estreita articulação com as empresas



O Centro de Formação Profissional abre na segunda-feira.

A carência da mão-de-obra qualificada constitui um dos grandes problemas com que o meio industrial da Região de Águeda se debate. Com a integração nas Comunidades Europeias, e com a aproximação do desafio que representa o

ano 1992, impunha-se assegurar os meios necessários para que esse problema pudesse ser minorado, meios que passam, sem dúvida, pela valorização dos recursos humanos existentes, e seja, pela formação profissional.

— defende
Arménio Bernardes,
delegado regional
do IIEFP

Águeda dispõe, quer no campo da formação profissional quer no campo do emprego, de dois instrumentos essenciais: o Centro de Formação Profissional e o Centro de Emprego.

«Numa zona onde o mercado de emprego é importante e onde há uma imensa falta de pessoal qualificado e, inclusive, de mão-de-obra indiferenciada, justificava-se plenamente a instalação de um centro de emprego e de um centro de formação profissional», disse-nos Arménio Bernardes, delegado regional do Centro do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IIEFP), iniciando, assim, uma conversa que manteve, na companhia do director do Centro de Emprego de Águeda, com o nosso Jornal.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ABRE NA SEGUNDA-FEIRA

O Centro de Formação Profissional de Águeda abre na próxima segunda-feira, dia 12, com os cursos de qualificação inicial em serralharia civil e em electricidade e instalações industriais, como se pode constatar no quadro aqui publicado, quadro que constitui o programa das acções de formação a levar a cabo até ao final do próximo ano.

Importa salientar que, para além dos vários cursos de qualificação inicial de jovens, serão ministrados cursos de reciclagem e aperfeiçoamento, destinados exclusivamente, a trabalhadores de empresas.

«Aberto o Centro de Formação Profissional de Águeda, importa agora assegurar uma colaboração muito estreita com as empresas, através da Associação Industrial de Águeda», referiu Arménio Bernardes, para acrescentar que «o futuro vai-nos dizer que importa orientar o Centro de Formação de Águeda para a vertente da reconversão e aperfeiçoamento profissionais». «O que não quer dizer que não se levem a cabo acções de qualificação inicial», ressaltou o delegado regional do IIEFP.

DIFICULDADES NO RECRUTAMENTO DOS FORMANDOS

Arménio Bernardes apontou, de seguida, uma situação curiosa. «Estamos a sentir algumas dificuldades no recrutamento de formandos, e, curiosamente, nas profissões em que o mercado é

mais carente — disse-nos. O director do Centro de Emprego, entidade a quem compete o trabalho de recrutamento dos formandos, complementou esta informação com um exemplo concreto: «Na área administrativa há já 2 turmas, quando necessitávamos apenas de uma, e, por outro lado, na área de serralharia, há muito pouca gente disponível».

«Para além da resolução deste problema específico, será essencial uma articulação muito estreita com as empresas», afirmou Arménio Bernardes.

UMA EXPERIÊNCIA...

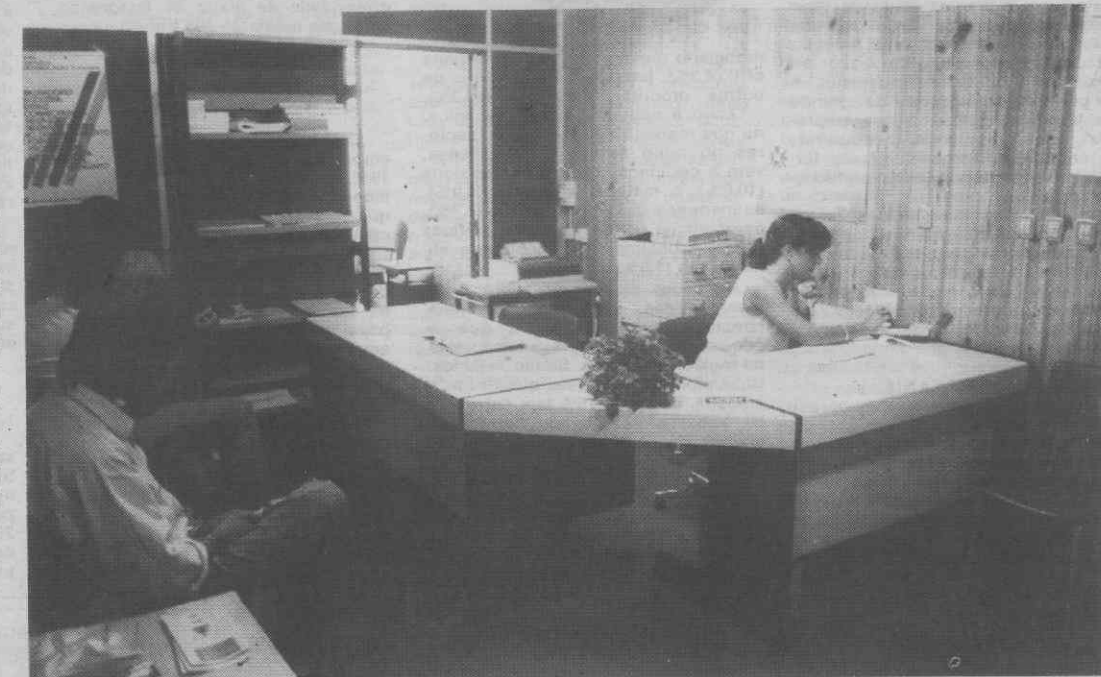
O Centro de Formação Profissional de Águeda, terá uma característica com uma certa vertente experimental, que poderá designar-se por «integração de profissões». Arménio Bernardes exemplifica: «Na área de electricidade, por exemplo, a respectiva secção está preparada para acções de formação tanto de electricidade industrial como de baixa tensão, assim como a secção de serralharia está preparada para a formação em serralharia civil ou em soldadura, e a de construção mecânica para serralharia mecânica, fresagem ou cunhos e cortantes».

«Será importante referir que o Centro dispõe de uma secção polivalente, apetrechada para receber outras áreas de formação de que o mercado necessite», salienta o delegado regional do IIEFP.

CENTRO DE EMPREGO PRONTO A RESPONDER ÀS SOLICITAÇÕES

«O Centro de Emprego de Águeda está pronto a responder às solicitações das entidades empregadoras ou da população activa», afirmou Arménio Bernardes, que acrescentaria: «As actuais instalações (situadas na antiga sede da AIA) são uma solução de recurso, transitório, pois, e esta é a política seguida pela Delegação Regional, não podíamos estar à espera de instalações definitivas».

O nosso interlocutor adiantou, a propósito das instalações, que a IIEFP já adquiriu um espaço no edifício «Marques de Castilho» para ali sediar o Centro de Emprego. No momento, está a decorrer a elaboração do projecto de dimensão



O Centro de Emprego de Águeda, desde que começou a funcionar, já atendeu centenas largas de pessoas.

namento das instalações, prevendo-se, segundo Arménio Bernardes, que «as novas instalações do Centro de Emprego de Águeda sejam ocupadas dentro de um ano».

Apesar de estar a funcionar num espaço provisório, o Centro de Emprego já atendeu «centenas largas de pessoas». Abrangendo os concelhos de Águeda, Sever do Vouga, Anadia, Oliveira do Bairro e Albergaria-a-Velha, o

Centro de Emprego de Águeda conta com 4 técnicos de emprego e um conselheiro de orientação, «uma situação que será revista em breve».

UMA «AGÊNCIA GRATUITA DE EMPREGO»

O número de pessoas que recorrem aos serviços do Centro de Emprego de Águeda

demonstra bem a importância que este instrumento assume na Região. Quais são as suas principais atribuições?

Arménio Bernardes, respondendo a esta questão, começou por nos dizer que um Centro de Emprego tem uma «primeira missão tradicional que consiste na selecção e colocação de traba-

Cont. na pag. 11

NOVA GERAÇÃO DE COMPRESSORES INTELIGENTES GA 300

Atlas Copco



No seguimento do sucesso obtido com a introdução no mercado das séries GA/FD 100 e 200, compressores de parafuso rotativo com injeção de óleo com os correspondentes secadores de refrigeração, a Atlas Copco acaba de lançar no mercado a nova série GA/FD 300. De concepção inovadora, apresentam características técnicas únicas — notoriamente o sistema integrado de microprocessador «Elektronikon» — de modo a oferecer novas oportunidades à Indústria.

A gama de compressores de parafuso GA 300 compreende três modelos de um só andar de compressão, injeção de óleo, com arrefecimento a ar ou água accionamento por motor eléctrico, com várias opções de pressão de trabalho disponíveis: 7,5-10 ou 13 bar para 50 Hz.



- FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS
- EQUIPAMENTO DE PINTURA CONVENCIONAL E ELECTROESTÁTICA
- COMPONENTES DE AUTOMATIZAÇÃO
- TRATAMENTO DE AR
- ACESSÓRIOS DE LINHA DE AR

ARIAR
EQUIPAMENTOS PNEUMÁTICOS, LDA.

Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 85
Tel. (034) 623994
Telex 37103 ARIAR P
Apartado 17
3751 ÁGUEDA Codex
PORTUGAL

PRESENTES NA EXPOÁGUEDA 88 — VISITE O N/STAND

MÁQUINA LUNA

Telef. 601643
Telex 37665 FMAIA P

BARRÔ — 3750 ÁGUEDA

IBERICA Acessórios para Bicicletas, Lda

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA BICICLETAS E MOTORIZADAS

601448
Telefs. 601449
Telex 37106 SIRLA P

VALE DO GROU
Apartado 84
3751 ÁGUEDA Codex

Abertos os Centros de Emprego e de Formação Profissional

Importa assegurar uma estreita articulação com as empresas

— defende
Arménio Bernardes,
delegado regional
do IIEFP

Águeda dispõe, quer no campo da formação profissional quer no campo do emprego, de dois instrumentos essenciais: o Centro de Formação Profissional e o Centro de Emprego.

«Numa zona onde o mercado de emprego é importante e onde há uma imensa falta de pessoal qualificado e, inclusive, de mão-de-obra indiferenciada, justificava-se plenamente a instalação de um centro de emprego e de um centro de formação profissional», disse-nos Arménio Bernardes, delegado regional do Centro do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IIEFP), iniciando, assim, uma conversa que manteve, na companhia do director do Centro de Emprego de Águeda, com o nosso Jornal.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ABRE NA SEGUNDA-FEIRA

O Centro de Formação Profissional de Águeda abre na próxima segunda-feira, dia 12, com os cursos de qualificação inicial em serralharia civil e em electricidade e instalações industriais, como se pode constatar no quadro aqui publicado, quadro que constitui o programa das acções de formação a levar a cabo até ao final do próximo ano.

Importa salientar que, para além dos vários cursos de qualificação inicial de jovens, serão ministrados cursos de reciclagem e aperfeiçoamento, destinados exclusivamente, a trabalhadores de empresas.

«Aberto o Centro de Formação Profissional de Águeda, importa agora assegurar uma colaboração muito estreita com as empresas, através da Associação Industrial de Águeda», referiu Arménio Bernardes, para acrescentar que «o futuro vai-nos dizer que importa orientar o Centro de Formação de Águeda para a vertente da reconversão e aperfeiçoamento profissionais». «O que não quer dizer que não se levem a cabo acções de qualificação inicial», ressaltou o delegado regional do IIEFP.

DIFICULDADES NO RECRUTAMENTO DOS FORMANDOS

Arménio Bernardes apontou, de seguida, uma situação curiosa. «Estamos a sentir algumas dificuldades no recrutamento de formandos, e, curiosamente, nas profissões em que o mercado é

mais carente» disse-nos. O director do Centro de Emprego, entidade a quem compete o trabalho de recrutamento dos formandos, complementou esta informação com um exemplo concreto: «Na área administrativa há já 2 turmas, quando necessitávamos apenas de uma, e, por outro lado, na área de serralharia, há muito pouca gente disponível».

«Para além da resolução deste problema específico, será essencial uma articulação muito estreita com as empresas», afirmou Arménio Bernardes.

UMA EXPERIÊNCIA...

O Centro de Formação Profissional de Águeda, terá uma característica com uma certa vertente experimental, que poderá designar-se por «integração de profissões». Arménio Bernardes exemplifica: «Na área de electricidade, por exemplo, a respectiva secção está preparada para acções de formação tanto de electricidade industrial como de baixa tensão, assim como a secção de serralharia está preparada para a formação em serralharia civil ou em soldadura, e a de construção mecânica para serralharia mecânica, fresagem ou cunhos e cortantes».

«Será importante referir que o Centro dispõe de uma secção polivalente, apetrechada para receber outras áreas de formação de que o mercado necessita», salienta o delegado regional do IIEFP.

CENTRO DE EMPREGO PRONTO A RESPONDER AS SOLICITAÇÕES

«O Centro de Emprego de Águeda está pronto a responder às solicitações das entidades empregadoras ou da população activa», afirmou Arménio Bernardes, que acrescentaria: «As actuais instalações (situadas na antiga sede da AIA) são uma solução de recurso, transitório, pois, e esta é a política seguida pela Delegação Regional, não podíamos estar à espera de instalações definitivas».

O nosso interlocutor adiantou, a propósito das instalações, que a IIEFP já adquiriu um espaço no edifício «Marques de Castilho» para ali sediar o Centro de Emprego. No momento, está a decorrer a elaboração do projecto de dimensão



O Centro de Emprego de Águeda, desde que começou a funcionar, já atendeu centenas largas de pessoas.

namento das instalações, prevendo-se, segundo Arménio Bernardes, que «as novas instalações do Centro de Emprego de Águeda sejam ocupadas dentro de um ano».

Apesar de estar a funcionar num espaço provisório, o Centro de Emprego já atendeu «centenas largas de pessoas». Abrangendo os concelhos de Águeda, Sever do Vouga, Anadia, Oliveira do Bairro e Albergaria-a-Velha, o

Centro de Emprego de Águeda conta com 4 técnicos de emprego e um conselheiro de orientação, «uma situação que será revista em breve».

UMA «AGÊNCIA GRATUITA DE EMPREGO»

O número de pessoas que recorrem aos serviços do Centro de Emprego de Águeda

demonstra bem a importância que este instrumento assume na Região. Quais são as suas principais atribuições?

Arménio Bernardes, respondendo a esta questão, começou por nos dizer que um Centro de Emprego tem uma «primeira missão tradicional que consiste na selecção e colocação de traba-

Cont. na pág. 11



O Centro de Formação Profissional abre na segunda-feira.

A carência da mão-de-obra qualificada constitui um dos grandes problemas com que o meio industrial da Região de Águeda se debate. Com a integração nas Comunidades Europeias, e com a aproximação do desafio que representa o

ano 1992, impunha-se assegurar os meios necessários para que esse problema pudesse ser minorado, meios que passam, sem dúvida, pela valorização dos recursos humanos existentes, ou seja, pela formação profissional.

Por outro lado, dar uma resposta pronta e eficaz às solicitações do mercado de emprego, apoiando quer a população activa quer as entidades empregadoras, surge, também como uma necessidade imperiosa.

MAIA LUB

Telef. 601643
Telex 37665 FMAIA P

BARRÓ — 3750 ÁGUEDA

CIBERICA Acessórios para Bicicletas, Lda

FABRICA DE ACESSÓRIOS PARA BICICLETAS E MOTORIZADAS

601448
Telefs. 601449
Telex 37106 SIRLA P

VALE DO GROU
Apartado 84
3751 ÁGUEDA Codex

NOVA GERAÇÃO DE COMPRESSORES INTELIGENTES GA 300

Atlas Copco

No seguimento do sucesso obtido com a introdução no mercado das séries GA/FD 100 e 200, compressores de parafuso rotativo com injeção de óleo com os correspondentes secadores de refrigeração, a Atlas Copco acaba de lançar no mercado a nova série GA/FD 300. De concepção inovadora, apresentam características técnicas únicas — notoriamente o sistema integrado de microprocessador «Elektronik» — de modo a oferecer novas oportunidades à Indústria.

A gama de compressores de parafuso GA 300 compreende três modelos de um só andar de compressão, injeção de óleo, com arrefecimento a ar ou água accionamento por motor eléctrico, com várias opções de pressão de trabalho disponíveis: 7,5-10 ou 13 bar para 50 Hz.

- FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS
- EQUIPAMENTO DE PINTURA CONVENCIONAL E ELECTROESTÁTICA
- COMPONENTES DE AUTOMATIZAÇÃO
- TRATAMENTO DE AR
- ACESSÓRIOS DE LINHA DE AR

ARIAR
EQUIPAMENTOS PNEUMÁTICOS, LDA.

Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 85
Tel. (034) 823994
Telex 37103 ARIAR P
Apartado 17
3751 ÁGUEDA Codex
PORTUGAL

PRESENTES NA EXPOÁGUEDA 88 — VISITE O N/STAND

Indústria de Águeda facturou 40 milhões de contos em 1986

Conhecer a realidade sócio-empressarial da região de Águeda constitui o objectivo de um trabalho levado a cabo pela Associação Industrial de Águeda, um trabalho que, como nos referiu o secretário-geral daquele organismo, Castilho Dias, «é pioneiro em Portugal e é o resultado de uma sondagem efectuada junto de três centenas de empresas (uma amostra retirada de um universo estimado em cerca de 600 unidades industriais), o que permitiu obter dados de grande valor informativo, da estrutura empresarial, dos problemas estruturais existentes, das necessidades de formação e aperfeiçoamento profissionais, etc.».

Através do tratamento dos dados agora disponíveis, foi-nos possível elaborar este texto, um texto que, não obstante as limitações, poderá oferecer ao leitor um «retrato» do tecido industrial aguedense, dos seus anseios do presente e das suas perspectivas futuras.

METALOMECÂNICA: O SECTOR MAIS REPRESENTATIVO

O meio industrial de Águeda tem na metalomecânica o seu sector mais representativo. Segundo dados fornecidos pela AIA, cerca de 55% do total da amostra de 300 empresas, ou seja 164, pertencem a esse sector, sector dividido pelos ramos das ferragens (13,7%), das duas rodas (10,7%),

Metalomecânica contribuiu com cerca de 50% da facturação

sector onde se regista uma grande diversidade de graus de integração, com uma média de 108 trabalhadores.

INDÚSTRIA DE ÁGUEDA FACTUROU 40 MILHÕES DE CONTOS EM 1986

O volume de facturação das 300 empresas amostradas, no ano de 1986, cifrou-se em cerca de 40 milhões de contos, sendo de salientar que 23% deste montante resultou de operações no mercado externo.

Os sectores têxtil e de mobiliário metálico, ultrapassaram os 5 milhões de contos. No entanto, sectorialmente, é a metalomecânica que assume papel preponderante, com as suas empresas a contribuírem com quase metade da facturação referida (facto que indica o alto nível de especialização existente).

Refira-se que os valores das vendas médias por sector são semelhantes, exceptuando o sector da cerâmica de revestimento, com cerca de 700 mil contos por empresa, e os têxteis, com cerca de 390 mil contos. As vendas das empresas dos restantes sectores não ultrapassam, em média, os 100 mil contos por ano.

E quanto à produtividade? Obtida a partir da razão entre o volume de vendas e o número de trabalhadores, a produtividade global atinge cerca de 3 mil contos, sendo os sectores da cerâmica de barro vermelho (5 mil contos) e de revestimento (7 mil contos), os de mais elevada produtividade, facto que poderá constituir o reflexo de diferentes coeficientes de intensidade tecnológica nos diversos ramos.

Será interessante referir que o volume de emprego utilizado, directamente, pelas 300 empresas amostradas, eleva-se a cerca de 13 300 pessoas, 11 300 das quais desenvolvem a sua actividade na área produtiva (85% de total).

VOLUME DE EXPORTAÇÃO DE 9 MILHÕES DE CONTOS

A actividade exportadora varia de sector para sector. Algumas indústrias produzem exclusivamente para o mercado interno, ou exportam uma pequena parte da sua produção (até 25%), enquanto que outras exportam cerca de 50% da produção, como, por exemplo, as dos sectores de bebidas

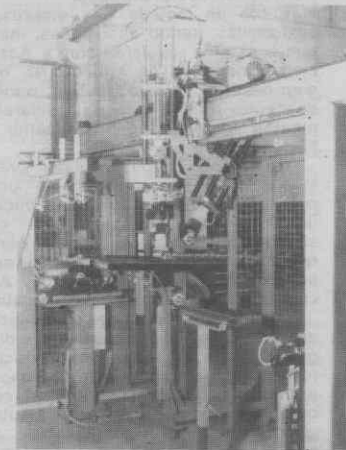
com especial destaque para Espanha e França.

A partir dos dados aqui apresentados, poderíamos traçar um «retrato-robot» de uma empresa sediada na região de Águeda: seria uma unidade industrial com cerca de 50 trabalhadores, 40 dos quais da área produtiva, que facturava cerca de 130 mil contos, 30 mil contos para o mercado externo, e teria a «tendência» de pertencer ao sector da metalomecânica.

A ACÇÃO DO PADRE MARQUES DE CASTILHO...

A acção desenvolvida pelo Padre Marques de Castilho, responsável pela fundação, nos anos 20, da Escola Comercial e Industrial, com cursos nocturnos, é considerado um dos factores de maior relevância para a fixação e para o desenvolvimento da indústria da região de Águeda.

Para além da actividade desenvolvida por aquele ilustre aguedense, os empresários do concelho apontaram como outros factores de fixação a proximidade da EN 1, os preços vantajosos dos terrenos e a sua fácil aquisição e a proximidade de indústrias complementares, sem esquecer, como refere Lucilma Caetano, («A Indústria do Distrito de Aveiro»), o carácter familiar das unidades industriais e a origem regional dos empresários.



O investimento em maquinaria constituiu um dos factores de desenvolvimento das empresas.

e alimentação e têxtil, ou percentagens mais elevadas, caso das empresas de cerâmica decorativa e louça de mesa.

Os valores globais do volume de exportação apontam para os 9 milhões de contos, o que representa cerca de 23% da facturação total. Como destino dos produtos exportados, destaca-se a zona económica dos países da CEE, (cerca de 80%),

OS BLOQUEIOS ESTRUTURAIS

As vias de acesso, o fornecimento de energia eléctrica e as telecomunicações são os factores estruturais que mais afectam as empresas. No entanto, as insuficiências básicas da região têm, também, efeitos na indústria nela sediada. As insuficiências mais sentidas pelo meio empresarial relacionam-se com o mau estado das estradas, o tratamento de efluentes industriais e a habitação, assumindo-se como outro factor relevante para o desenvolvimento de uma empresa, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos. Os empresários aguedenses consideram a formação básica insuficiente e a formação complementar quase inexistente.

Refira-se que a falta de mão de obra indiferenciada é um problema apontado apenas pelas empresas de maior dimensão, enquanto que as carências de pessoal qualificado são unanimemente apontadas.

A saúde, as unidades hoveliras, a segurança rodoviária, os transportes suburbanos e o ordenamento industrial, são outras insuficiências estruturais apontadas pelos empresários.

No que respeita às matérias-primas, mais de 60% dos empresários mostra-se satisfeito com a quantidade oferecida, sendo de salientar que o ramo das duas rodas sente problemas com o nível insuficiente de qualidade das matérias-primas. As opiniões quanto ao seu preço dividem-se, pois enquanto o sector metalomecânico considera-o excessivo, os têxteis acham-no adequado.

RENOVAR O PARQUE INDUSTRIAL

Para o meio empresarial aguedense, o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores, com especial incidência para a área produtiva, a diversificação dos mercados e o investimento em maquinaria e pavilhões industriais, são factores primordiais para o desenvolvimento das empresas, desenvolvimento que tem na falta de qualificação do pessoal, na falta

de financiamento e na falta de apoio estatal, os seus principais obstáculos.

A principal preocupação do empresário-tipo de Águeda consiste na renovação do parque industrial, relativamente idoso.

Cerca de 80% dos pavilhões fabricados, cuja superfície média é de 13 mil metros quadrados, foram construídos há menos de 15 anos. Por outro lado, e eis mais um dado interessante, cerca de metade das empresas não dispõem de espaço livre para expansão ou ampliação.

No que respeita ao equipamento, 75% terá menos de 12 anos, (40% foi adquirido depois de 1980), sendo a sua origem maioritariamente nacional.

A ENERGIA E AS TAXAS DE JURO

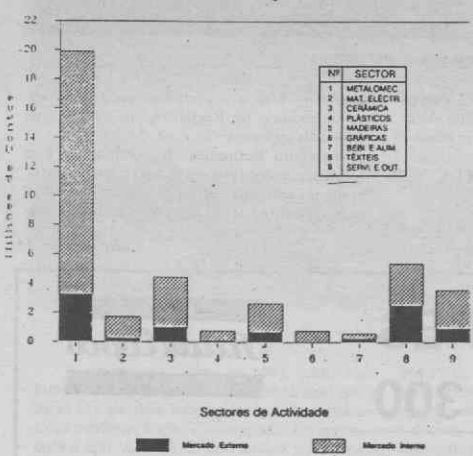
A repercussão dos custos energéticos no custo global dos produtos é, para 47% das empresas amostradas, um factor importante. Quanto ao seu preço, cerca de 46% consideram-no muito elevado, sendo de registar que apenas 13% das empresas o acham adequado.

Os custos energéticos constituem a principal componente dos custos de produção do sector cerâmico, situação que poderá ter reflexos negativos na sua competitividade, tendo em conta o facto de em Espanha e em Itália, de onde provém a maior concorrência, o custo energético ser cerca de três vezes menor. Uma das soluções apontadas para ultrapassar este problema, consiste na instalação de gás natural em Portugal.

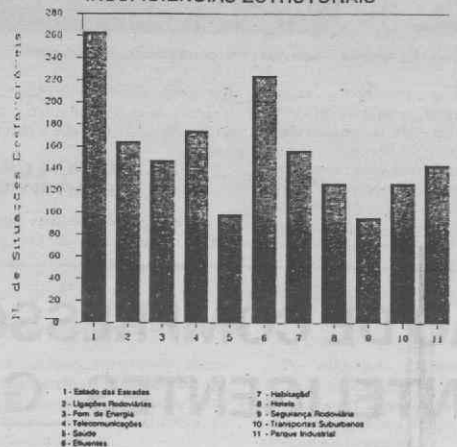
Os encargos financeiros são outra componente significativa nos custos de produção. Somente 10% das empresas considera as taxas de juro actualmente praticadas como adequadas, sendo de salientar que, se por um lado, os períodos de amortização são tidos como aceitáveis, as garantias exigidas pelas entidades financeiras são consideradas como exage-

Continua na pág. seguinte

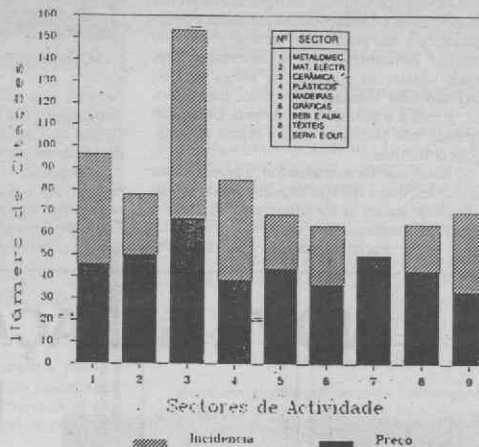
VOLUME DE FACTURAÇÃO



INSUFICIÊNCIAS ESTRUTURAIS



ENERGIA



MOTOESA
• CICLOMOTORES
• BICICLETAS
• ACESSÓRIOS
• MOTORES
• CICLOMOTRES
REPRESENTAÇÃO E MONTAGEM
FÁBRICA: VEÍCULOS E MOTORES MOTOESA, LDA.
Apartado 11 — Borralha — 3751 ÁGUEDA Codex
Telex 37084 ASSINA P — Telef. 622151/2

pianola
Quinta dos Oliveiras, n.º 27
3750 ÁGUEDA
INSTRUMENTOS MUSICAIS
ESCOLA DE MÚSICA
Tel. 623928
• MARCAS CONSAGRADAS
• ASSISTÊNCIA GARANTIDA
Fostex, Technics
VISITE-NOS, ESTAMOS AO SEU DISPOS NOS STANDS 81, 87, 175 E 178

IDROKON
SISTEMAS HIDRÁULICOS PRÉ-FABRICADOS
NOVA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO PARA ÁGUAS QUENTES E FRIAS
COM TUBOS FLEXÍVEIS EM POLIPROPILENO ALIMENTAR ANTICALCÁRIO, JÁ INTRODUZIDOS EM MANGA PRÓPRIA, CONSEGUIU-SE UM SISTEMA INOVADOR QUE EVITA OS PROBLEMAS DAS CANALIZAÇÕES TRADICIONAIS
Terminaram os seus problemas com as canalizações
CONTACTE-NOS, SOMOS:
HIDRALBA MATERIAL HIDRO-SANITÁRIO, LDA.
VALE DO GROU — ÁGUEDA (frente à Revigrás)
Apartado 218 — 3753 ÁGUEDA Codex
Telef. (034) 666490 — Telex 37088 AMFERP — Fax (034) 601196
Representante exclusivo em Portugal da IDROKON e também do sistema de aspiração central «Aerfénica» e das caldeiras de aquecimento central «ICI».

REPRESENTAÇÃO DE INFORMÁTICA DE ÁGUEDA, LDA.
SOFTWARE: De Gestão - Específico
Impressoras - Estabilizadores/Acumuladores - Acessórios
COMPUTADORES
UNISYS
JANITON
AMSTRAD
VICTOR
REPRESENTAÇÃO DE INFORMÁTICA DE ÁGUEDA, LDA.
GARANTIA E ASSISTÊNCIA APOÓS VENDA
QUANDO COMEÇA CONNOSCO PODE FICAR CONNOSCO
FAZEMOS O SEU FUTURO
Rua Dr. Manuel Alegre, 36 — Telef. 623897 — 3750 ÁGUEDA

Indústria de Águeda facturou 40 milhões de contos em 1986

Conhecer a realidade sócio-empresarial da região de Águeda constitui o objectivo de um trabalho levado a cabo pela Associação Industrial de Águeda, um trabalho que, como nos referiu o secretário-geral daquele organismo, Castilho Dias, «é pioneiro em Portugal e é o resultado de uma sondagem efectuada junto de três centenas de empresas (uma amostra retirada de um universo estimado em cerca de 600 unidades industriais), o que permitiu obter dados de grande valor informativo, da estrutura empresarial, dos problemas estruturais existentes, das necessidades de formação e aperfeiçoamento profissionais, etc.».

Até ao tratamento dos dados agora disponíveis, foi-nos possível elaborar este texto, um texto que, não obstante as limitações, poderá oferecer ao leitor um «retrato» do tecido industrial aguedense, dos seus anseios do presente e das suas perspectivas futuras.

METALOMECÂNICA: O SECTOR MAIS REPRESENTATIVO

O meio industrial de Águeda tem na metalomecânica o seu sector mais representativo. Segundo dados fornecidos pela AIA, cerca de 55% do total da amostra de 300 empresas, ou seja 164, pertencem a este sector, sector dividido pelos ramos das ferragens (13,7%), das duas rodas (10,7%),

Metalomecânica contribuiu com cerca de 50% da facturação

sector onde se regista uma grande diversidade de graus de integração, com uma média de 108 trabalhadores.

INDÚSTRIA DE ÁGUEDA FACTUROU 40 MILHÕES DE CONTOS EM 1986

O volume de facturação das 300 empresas amostradas, no ano de 1986, cifrou-se em cerca de 40 milhões de contos, sendo de salientar que 23% deste montante resultou de operações no mercado externo.

mobiliário metálico (7,3%), serralharia civil (4,3%), ferramentaria (2,3%) e de outros produtos metálicos (16,3%). Logo a seguir à metalomecânica, no que respeita ao «peso» dos sectores no meio industrial aguedense, vem a cerâmica (10,0%), os serviços (10,0%), o material eléctrico (6,0%), as madeiras (5,3%), os têxteis (4,7%), os plásticos (4,3%), as artes gráficas (3,7%) e, finalmente, as bebidas e alimentação (1,3%).

Os dados disponíveis sobre a dimensão das empresas, permitem constatar, inequivocamente, que a pequena e média empresa predomina na região de Águeda. Senão vejamos. Da número de empresas que ? = em a amostra, cerca de 75% tem entre 6 e 60 trabalhadores, sendo certo que apenas 2% se situam acima dos 250 efectivos.

Poderá dizer-se que a «dimensão média» de uma empresa de Águeda rondará os 45 trabalhadores, cabendo aqui referir duas excepções, as dos sectores de cerâmica, com um número médio de 123 efectivos, e têxtil.

E quanto à produtividade? Obtida a partir da razão entre o volume de vendas e o número de trabalhadores, a produtividade global atinge cerca de 3 mil contos, sendo os sectores da cerâmica de barro vermelho (5 mil contos) e de revestimento (7 mil contos), os de mais elevada produtividade, facto que poderá constituir o reflexo de diferentes coeficientes de intensidade tecnológica nos diversos ramos.

Será interessante referir que o volume de emprego utilizado, directamente, pelas 300 empresas amostradas, eleva-se a cerca de 13 300 pessoas, 11 300 das quais desenvolvem a sua actividade na área produtiva (85% de total).

VOLUME DE EXPORTAÇÃO DE 9 MILHÕES DE CONTOS

A actividade exportadora varia de sector para sector. Algumas indústrias produzem exclusivamente para o mercado interno, ou exportam uma pequena parte da sua produção (até 25%), enquanto que outras exportam cerca de 50% da produção, como, por exemplo, as dos sectores de bebidas

OS BLOQUEIOS ESTRUTURAIS

As vias de acesso, o fornecimento de energia eléctrica e as telecomunicações são os factores estruturais que mais afectam as empresas. No entanto, as insuficiências básicas da região têm, também, efeitos na indústria nela sediada. As insuficiências mais sentidas pelo meio empresarial relacionam-se com o mau estado das estradas, o tratamento de efluentes industriais e a habitação, assumindo-se como outro factor relevante para o desenvolvimento de uma empresa, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos. Os empresários aguedenses consideram a formação básica insuficiente e a formação complementar quase inexistente.

Refira-se que a falta de mão de obra indiferenciada é um problema apontado apenas pelas empresas de maior dimensão, enquanto que as carências de pessoal qualificado são unanimemente apontadas.

A saúde, as unidades hoveliras, a segurança rodoviária, os transportes suburbanos e o ordenamento industrial, são outras insuficiências estruturais apontadas pelos empresários.

No que respeita às matérias-primas, mais de 60% dos empresários mostra-se satisfeito com a quantidade oferecida, sendo de salientar que o ramo das duas rodas sente problemas com o nível insuficiente de qualidade das matérias-primas. As opiniões quanto ao seu preço dividem-se, pois enquanto o sector metalomecânico considera-o excessivo, os têxteis acham-no adequado.

RENOVAR O PARQUE INDUSTRIAL

Para o meio empresarial aguedense, o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores, com especial incidência para a área produtiva, a especialização dos mercados e o investimento em maquinaria e pavilhões industriais, são factores primordiais para o desenvolvimento das empresas, desenvolvimento que tem na falta de qualificação do pessoal, na falta

de financiamento e na falta de apoio estatal, os seus principais obstáculos.

A principal preocupação do empresário-tipo de Águeda consiste na renovação do parque industrial, relativamente idoso.

Cerca de 80% dos pavilhões fabricados, cuja superfície média é de 13 mil metros quadrados, foram construídos há menos de 15 anos. Por outro lado, e eis mais um dado interessante, cerca de metade das empresas não dispõem de espaço livre para expansão ou ampliação.

No que respeita ao equipamento, 75% terá menos de 12 anos, (40% foi adquirido depois de 1980), sendo a sua origem maioritariamente nacional.

A ENERGIA E AS TAXAS DE JURO

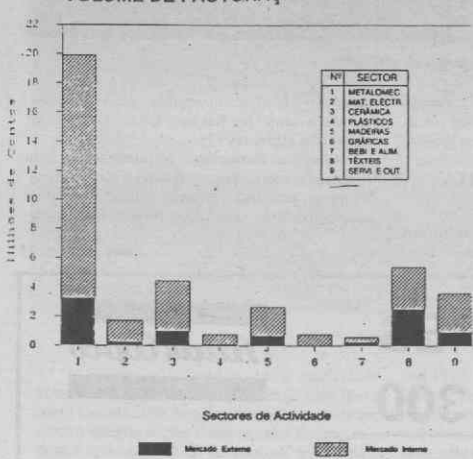
A repercussão dos custos energéticos no custo global dos produtos é, para 47% das empresas amostradas, um factor importante. Quanto ao seu preço, cerca de 46% consideram-no muito elevado, sendo de registar que apenas 13% das empresas o acham adequado.

Os custos energéticos constituem a principal componente dos custos de produção do sector cerâmico, situação que poderá ter reflexos negativos na sua competitividade, tendo em conta o facto de em Espanha e em Itália, de onde provém a maior concorrência, o custo energético ser cerca de três vezes menor. Uma das soluções apontadas para ultrapassar este problema, consiste na instalação de gás natural em Portugal.

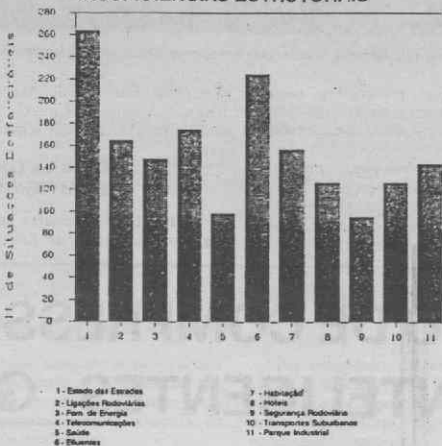
Os encargos financeiros são outra componente significativa nos custos de produção. Sómente 10% das empresas considera as taxas de juro actualmente praticadas como adequadas, sendo de salientar que, se por um lado, os períodos de amortização são tidos como aceitáveis, as garantias exigidas pelas entidades financeiras são consideradas como exageradas.

Continua na pág. seguinte

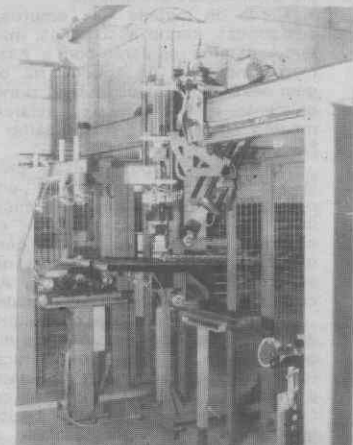
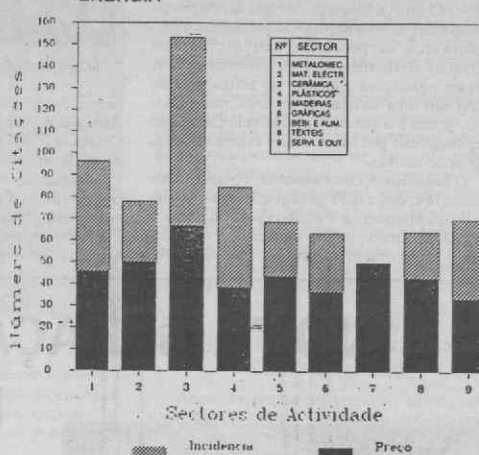
VOLUME DE FACTURAÇÃO



INSUFICIÊNCIAS ESTRUTURAIS



ENERGIA



O investimento em maquinaria constituiu um dos factores de desenvolvimento das empresas.

e alimentação e têxtil, ou percentagens mais elevadas, caso das empresas de cerâmica decorativa e louça de mesa.

Os valores globais do volume de exportação apontam para os 9 milhões de contos, o que representa cerca de 23% da facturação total. Como destino dos produtos exportados, destaca-se a zona económica dos países da CEE, (cerca de 80%),

com especial destaque para Espanha e França.

A partir dos dados aqui apresentados, poderíamos traçar um «retrato-robot» de uma empresa sediada na região de Águeda: seria uma unidade industrial com cerca de 50 trabalhadores, 40 dos quais da área produtiva, que facturava cerca de 130 mil contos, 30 mil contos para o mercado externo, e teria a «tendência» de permanecer ao sector da metalomecânica.

A ACÇÃO DO PADRE MARQUES DE CASTILHO...

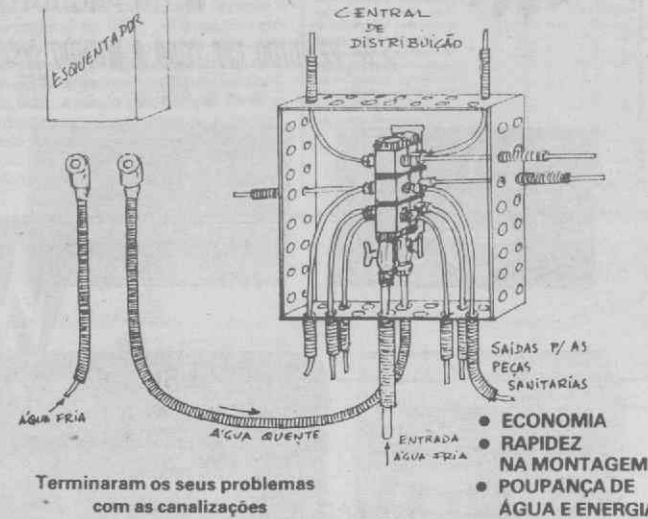
A acção desenvolvida pelo Padre Marques de Castilho, responsável pela fundação, nos anos 20, da Escola Comercial e Industrial, com cursos nocturnos, é considerado um dos factores de maior relevância para a fixação e para o desenvolvimento da indústria da região de Águeda.

Para além da actividade desenvolvida por aquele ilustre aguedense, os empresários do concelho apontaram como outros factores de fixação a proximidade da EN 1, os preços vantajosos dos terrenos e a sua fácil aquisição e a proximidade de indústrias complementares, sem esquecer, como refere Lucilma Caetano, («A Indústria do Distrito de Aveiro»), o carácter familiar das unidades industriais e a origem regional dos empresários.

IDROKON®

SISTEMAS HIDRÁULICOS PRÉ-FABRICADOS

NOVA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO PARA ÁGUAS QUENTES E FRIAS
COM TUBOS FLEXÍVEIS EM POLIPROPILENO ALIMENTAR ANTICALCÁRIO, JÁ INTRODUZIDOS EM MANGA PRÓPRIA, CONSEGUIU-SE UM SISTEMA INOVADOR QUE EVITA OS PROBLEMAS DAS CANALIZAÇÕES TRADICIONAIS



Terminaram os seus problemas com as canalizações

CONTACTE-NOS, SOMOS:

HIDRALBA MATERIAL HIDRO-SANITÁRIO, L.D.A.
VALE DO GROU - ÁGUEDA (frente à Revizgrés)
Apartado 218 - 3753 ÁGUEDA Codex
Telef. (034) 666490 - Telex 37088 AMFERP - Fax (034) 601196

Representante exclusivo em Portugal da IDROKON e também do sistema de aspiração central «Aertécnica» e das caldeiras de aquecimento central «ICI».

MOTOESA

- CICLOMOTORES
- BICICLETAS
- ACESSÓRIOS
- MOTORES
- CICLOMOTRES

REPRESENTAÇÃO E MONTAGEM

FÁBRICA:

VEÍCULOS E MOTORES MOTOESA, LDA.
Apartado 11 - Borrhalha - 3751 ÁGUEDA Codex
Telex 37084 ASSINA P - Telef. 622151/2

pianola

Quinta dos Oliveiras, n.º 27
3750 ÁGUEDA

INSTRUMENTOS MUSICAIS

● ESCOLA DE MÚSICA

Tel. 623928

- MARCAS CONSAGRADAS
- ASSISTÊNCIA GARANTIDA

FOSTEX

Technics

VISITE-NOS, ESTAMOS AO SEU DISPOR NOS STANDS 81, 87, 175 E 178

REPRESENTAÇÃO DE INFORMÁTICA DE ÁGUEDA, LDA.

SOFTWARE: De Gestão - Específico

Impressoras - Estabilizadores/Acumuladores - Acessórios

COMPUTADORES

INSYS

Tandon

AMSTRAD

VICTOR

REPRESENTAÇÃO DE INFORMÁTICA DE ÁGUEDA, LDA.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA APÓS VENDA

QUANDO COMEÇA CONNOSCO PODE FICAR CONNOSCO FAZEMOS O SEU FUTURO

Rua Dr. Manuel Alegre, 36 - Telef. 623897 - 3750 ÁGUEDA

Indústria de Águeda facturou 40 milhões de contos em 1986

Da página anterior

SUBCONTRATAÇÃO: O APROVEITAMENTO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

A subcontratação é, sem dúvida, uma das componentes de maior importância na cadeia produtiva das empresas da região. Cerca de um terço das unidades industriais nela sediadas desenvolvem actividades de subcontratação, com especial incidência no sector da metalomecânica.

O volume das vendas subcontratadas, em proporção das vendas totais, é, no entanto, baixo, atingindo valores significativos nos ramos das duas rodas (22%), plásticos (15%), transformação de madeiras (12%), ferramentaria (11%) e outros produtos metálicos (11%).

Mas o que leva uma empresa a dedicar parte da sua cadeia de produção às actividades de subcontratação? Os empresários aguedenses são unânimes: o aproveitamento da capacidade produtiva disponível.

Refira-se que a tendência de evolução das actividades de subcontratação é de crescimento, (2/3 dos empresários assim o consideram), sendo de realçar que apenas 2% dos industriais julgam que o futuro do subcontrato seria de retrocesso.

AS NECESSIDADES DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Cerca de 86% dos empresários reconhece a necessidade imperiosa de realizar cursos de aperfeiçoamento profissional, com especial incidência

na área produtiva e ao nível do operário.

Esta preocupação é mais significativa em empresas de maior dimensão, sendo de salientar que das 31 empresas que não manifestaram a necessidade de aperfeiçoamento profissional, 68% tem menos de 20 trabalhadores e 28% entre 21 e 60 efectivos.

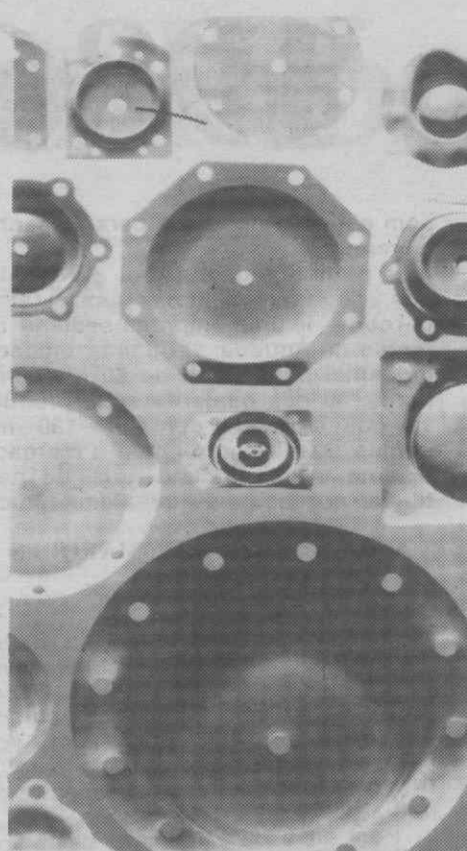
As necessidades na área de produção são observadas por 96% das empresas, percentagem que baixa para 67% na área de administração. Por níveis de função do pessoal, concede-se maior importância ao aperfeiçoamento profissional dos operários (86%) e ao das chefias (74%). ao nível do «management», para os industriais aguedenses consideram que as acções de aperfeiçoamento se deveriam centrar nas áreas de direcção de produção e direcção de pessoal, constituindo uma surpresa a pouca importância dada à área comercial e de «marketing».

No que respeita a cursos para operários, 48% das empresas desejam cursos de interpretação de desenho técnico, 36% de soldadura, e 20% de fresagem.

Estes dados confirmam, inequivocamente, a existência de um grave problema para o tecido empresarial aguedense, a falta de mão-de-obra qualificada.

A ACTUAÇÃO DA AIA

Para os empresários aguedenses, no que se refere ao nível de interferência do Estado nos seus negócios, os empréstimos bancários (sobretudo nas pequenas unidades) e a resti-



Subcontratação: aproveitar a capacidade de produção disponível.

considerando-o deficiente, exceptuando na área da formação profissional, em que o tipo de apoio é avaliado como bom, facto a que não será alheio o recurso a instrumentos como o Fundo Social Europeu.

Cerca de metade das empresas amostradas, sendo associadas, mantêm contactos regulares com a Associação Industrial de Águeda. Na origem desses contactos, estará, principalmente, a obtenção de esclarecimentos sobre Direito do Trabalho e Fiscalidade.

No entanto, e apesar destas prestações de serviços, regista-se uma participação pouco passiva nas iniciativas da AIA, maioritariamente em sessões e colóquios, sendo certo que os empresários consideram que as iniciativas e as circulares da AIA correspondem às suas necessidades.

Quanto aos apoios de consultoria, as preferências dos empresários dirigem-se para as áreas de produção (organização, tecnologia e qualidade) e financeira (financiamentos e cálculo de custos, importando sublinhar, no entanto, a desigualdade de interesses nos diferentes sectores.

O sector de material eléctrico, por exemplo, valoriza a consultoria em «design», enquanto que à cerâmica de revestimento interessam os problemas ligados à CEE.

tuição de impostos (sobretudo nas grandes empresas), são as duas operações mais «castigadas» pela máquina burocrática.

Ainda no tocante ao relacionamento com o Estado, 54% das empresas solicitaram já apoio do Estado,

Relativamente às exposições industriais levadas a cabo pela AIA, os empresários valorizam muito positivamente a Expoagueda e as feiras sectoriais realizadas paralelamente, como a Subcontrata, em 1986, a Ferrer, em 1987, e, este ano, a Bicimoto.

Centro de Ar Comprimido



ANÍBAL PIRES, LDA.

PNEUMÁTICA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

COMPRESSORES DE PARAFUSO



ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

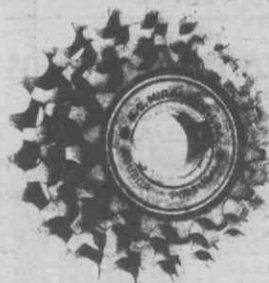
- TÉCNICO ESPECIALIZADO
- STOCK DE PEÇAS
- OFICINAS PRÓPRIAS EM ÁGUEDA



Sardão — Apartado 177 — Telef. 623138
Telex 37152 HELDER P — ÁGUEDA

PRESENTE NA EXPOÁGUEDA (STANDS N.ºs 194, 199 E 200)

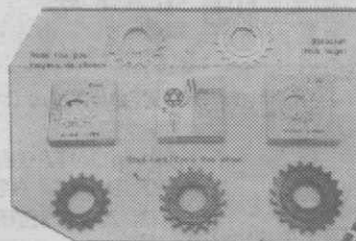
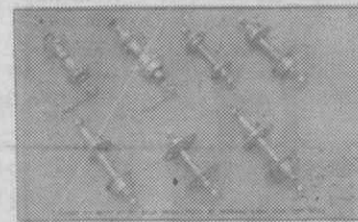
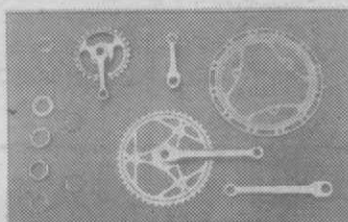
MIRALAGO



FÁBRICA DE ACESSÓRIOS
PARA MOTORES, MOTORIZADAS E BICILETAS

- UMA MARCA
- UMA QUALIDADE
- UM PRODUTO

☆☆ VENDIDO EM TODO O MUNDO ☆☆



Empresa Ciclista MIRALAGO, LDA.
Apartado 30
3751 ÁGUEDA CODEX
Telefone 601235
Telex 37032 MIRAL P
Fax 601537

Formação profissional

Decreto-Lei 242/88: evitar que a finalidade do grande esforço financeiro que a formação representa para o País seja desvirtuada

A proliferação de acções de formação profissional registada nos últimos anos «não se verificou sem que tenham surgido algumas questões respeitantes à garantia dos direitos dos formandos, sobretudo dos jovens sem qualquer vínculo laboral».

OS DIREITOS E DEVERES DOS FORMANDOS

O Artigo 5.º estabelece que o formando tem direito a receber os ensinamentos de harmonia com os programas estabelecidos, os subsídios de formação previstos no respectivo contrato e informação e orientação profissional por parte dos serviços competentes do IIEFP (ou das entidades em quem este delegue ou que tenham

competência própria em matéria de formação profissional).

Constituem, ainda, direitos do formando obter gratuitamente, no final da acção, um certificado comprovativo da frequência e do aproveitamento, beneficiar de um seguro contra acidentes pessoais nas suas actividades de formação e recusar a prestação de trabalho subordinado no decurso da acção.

A frequência assídua e pontual da acção de formação, a lealdade à entidade formadora, designadamente, não transmitindo para o exterior informações sobre equipamentos e processos de fabrico de que tome conhecimento, e a utilização com cuidado e o zelo pela boa conservação dos equipamentos e demais bens que lhe sejam confiados para efeitos de formação são alguns dos deveres do formando, estabelecidos no Artigo 6.º do Decreto-Lei 242, artigo que prevê, ainda, que, finda a acção de formação, se o formando não dispuser de colocação, se deve inscrever como candidato a emprego no centro de emprego da área da sua residência, apresentando o certificado de aproveitamento.

OS DEVERES DA ENTIDADE FORMADORA

O Artigo 7.º define que a entidade formadora deverá ministrar a formação programada com respeito pelas condições de concessão de apoio

financeiro, facultar aos formandos o acesso aos benefícios e equipamentos sociais que sejam compatíveis com a acção frequentada e sua duração e respeitar e fazer respeitar as condições de higiene e segurança no trabalho.

Aquele artigo prevê, também, a celebração de um contrato de seguro de acidentes pessoais que proteja os formandos contra riscos e eventualidades que possam ocorrer durante e por causa das actividades de formação, e a passagem gratuita, ao formando de um documento comprovativo da frequência da acção, em que certifique a acção concluída, a sua duração e o aproveitamento obtido.

A entidade formadora, por outro lado, não poderá recorrer, directa ou indirectamente, aos formandos para satisfazer necessidades normais ou transitórias de mão-de-obra. Refira-se que a entidade formadora deverá colaborar com os serviços de emprego na colocação dos formandos que não venham a celebrar, consigo ou com uma entidade previamente determinada, um contrato de trabalho.

AS ATRIBUIÇÕES DOS CENTROS DE EMPREGO

Divulgar as acções de formação programadas na respectiva área e fazer a necessária articulação com as entidades públicas e privadas potencialmente interessadas, «com vista ao melhor apro-

veitamento da capacidade formativa existente», orientar profissionalmente os candidatos que o solicitem e aceitar pedidos de inscrição para frequência das acções, são algumas das atribuições dos centros de emprego, definidos no Artigo 10.º do Diploma, que estabelece, também, o acompanhamento, por aqueles organismos, da realização das acções de formação.

Os centros de emprego deverão transmitir ao Departamento dos Assuntos para o Fundo Social Europeu ou a outras entidades públicas promotoras ou financiadoras, as irregularidades detectadas na organização e funcionamento das acções.

Refira-se que o apoio à colocação dos formandos que tenham concluído a acção com aproveitamento é outra das atribuições dos centros de emprego, os quais deverão organizar e manter um ficheiro dos formandos, formandos que são obrigados, após a conclusão da acção, a inscrever-se com candidatos a emprego.

Como se pode ler no texto do Decreto-Lei 242/88, com o estabelecido neste diploma, pretende-se «evitar que a finalidade do grande esforço financeiro que a formação profissional representa para o País seja desvirtuada, procurando-se que as acções de formação sejam um meio eficaz de aumento da qualificação profissional e, portanto, de um mais perfeito ajustamento entre a oferta e a procura de emprego».

Definir programas de emprego e de formação profissional

(Da pág. 7)

lhadores». «Podemos considerar um Centro de Emprego com uma agência gratuita de emprego», sublinhou.

«No entanto esta é apenas uma das suas grandes áreas de actuação. Para além da selecção e colocação de trabalhadores, são, também, atribuições dos Centros de Emprego definir programas de emprego e de formação profissional».

CONCURSO PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE AVEIRO SERÁ ABERTO EM BREVE

Arménio Bernardes, a finalizar a conversa que manteve com o nosso Jornal, adiantou alguns pormenores relativos à construção do Centro de Formação Profissional de Aveiro. Segundo o delegado regional do IIEFP, «o respectivo projecto já foi remodelado, estando prevista a abertura de concurso, em princípio internacional, para a execução da obra em meados de Outubro».

«Será bom se para o ano, por esta altura, as obras arrancarem», afirmou Arménio Bernardes, adiantando, ainda, que «o Centro de Emprego de Aveiro vai ser instalado no futuro Centro de Formação Profissional».

Table with columns: AÇÃO, LOCAL DA ACÇÃO, PONTO DE ORIENTAÇÃO, TIPOS DE FORMAÇÃO, Nº. de ESTAGIÁRIOS (M, H, TOTAL), CAPACIDADE FORMATIVA, DATAS (INÍCIO, CONCLUS.), CARGA HORÁRIA (TOTAL, 19 89), CUSTOS (TOTAL da ACÇÃO, TOTAL EM 19 89, FOR ESTAGIÁRIO, HORA CURSO).

ANFORA Marca Registrada OLARIA ARTÍSTICA DO ÁGUEDA, LDA. LOUÇA DE ÁGUEDA EM FAIANÇA FABRICANTE — EXPORTADOR

CORMOL CORTANTES E MOLDES, LDA. Cunhos e Cortantes Ferramentas progressivas Peças de série SERVIÇOS COM: ELECTRO-EROSÃO POR FIO, ELECTRO-EROSÃO POR PENETRAÇÃO, CENTRO DE MAQUINAÇÃO, RECTIFICAÇÃO PLANA 1.400x650 Max.



Expoágueda/88, um certame que assinala um virar de página na vida da AIA.

O PROGRAMA DA EXPOÁGUEDA/BICIMOTO 88

Dia 13 (Terça-Feira)

17h00 — «O papel dos consultores nas PME's livres»
— Dipl. Ing. Konrad Rodrigo (Associação Industrial de Águeda)

Dia 14 (Quarta-Feira)

17h00 — Comemoração do Dia de Espanha

Dia 15 (Quinta-Feira)

10h00 — «O sector das duas rodas em Portugal e no Mundo»

- Principais Mercados e Perspectivas
— Dr. António Marques (ICEP)
- Normalização e Certificação
— Eng.ª Elsa Sales (IPQ)

Concorrência e Preços
— Direcção-Geral de Concorrência e Preços

15h00 — Debate

Dia 16 (Sexta-Feira)

Comemoração do Dia da África do Sul.

11h30 — Chegada ao Parque de Exposições.
Reunião com representantes da Associação Industrial de Águeda.

14h30 — Visita ao certame.
Alocação do Embaixador no Auditório.

Dia 17 (Sábado)

17h00 —

- Economia de Energia nas Empresas
— Dr. Gomes Martins (FCT Universidade de Coimbra)
- Consumo de Energia nas Empresas
— Eng.º Adolfo Roque (Revigrés)
- Diversificação Energética
— Eng.º Jesus Ferreira (DGE)
- Regulamento da Gestão do Consumo de Energia e Sístmas de Incentivo à Utilização Racional de Energia
— Eng.º João Conde da Luz (DGE)

MOTOGUIA

INDÚSTRIA DE ARTIGOS
PARA CICLISMO, LDA.

- FARÓIS, FAROLINS E PISCAS
PARA MOTORIZADAS
- FARÓIS SUPLEMENTARES
PARA AUTOMÓVEIS
- FAROLINS PARA CAMIÕES

**A QUALIDADE
É O NOSSO LEMA**

ZONA INDUSTRIAL DE BARRÓ
Telef. 622003 — Apartado 49 — 3751 ÁGUEDA Codex



**ASSEGURE O SEU FUTURO,
AGORA!**

Consciente do papel social que cabe às seguradoras e mercê da sua experiência europeia, a IMPÉRIO lança em Portugal o complemento-reforma. A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO é o reforço programado do seu futuro. Da sua reforma. Com dividendos e garantias. Baseados na experiência de gestão financeira da IMPÉRIO. A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO é segura. Possibilita a solução adequada a cada caso. Ao seu. De acordo com as suas necessidades, com os seus anseios. Proporcionando-lhe uma reforma mais segura.

CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO
ENCONTRO COM O FUTURO
QUE NÃO PODE SER ADIADO

AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 264, r/c. — 3800 AVEIRO
ÁGUEDA
Rua Luís de Camões, 69 — 3750 ÁGUEDA

HIPER

AO SEU SERVIÇO



IMPÉRIO
a sua seguradora